

ainda ser considerado tratamento específico para a crioglobulinemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104044>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-121 - INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Gabriela Leite de Camargo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Durante o período de um mês na Ilha de Santana, localizada no interior de Macapá, Amazônia Legal, tive a oportunidade de trabalhar com uma população de cerca de 4500 habitantes ribeirinhos através do Proadi-SUS. Esta iniciativa fez parte do projeto de atendimento às populações vulneráveis, com foco na População Ribeirinha, buscando oferecer cuidado integral à comunidade. Durante a permanência, foi possível identificar que a falta de educação em saúde, especialmente em temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, era um dos principais desafios enfrentados pela população jovem, devendo a educação ser o alicerce para promoção de mudanças significativas na saúde e bem-estar da comunidade.

Objetivo: Impactar uma comunidade ribeirinha que possui grande índice de gravidez na infância e adolescência, além de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nesse mesmo grupo.

Método: Conheci a estrutura e história do território e visitei os pontos de rede de assistência. Realizei reuniões com a equipe da escola estadual de Ilha de Santana para entender as demandas dos alunos e, a partir disso, realizar ações para suprir as necessidades daquela comunidade. Identifiquei como um grande gargalo o fato de não terem acesso à educação sexual, concomitante a diversas gestantes na escola, e adolescentes com ISTs.

Resultados: A partir disso, realizei palestras sobre ISTs, prevenção e planejamento familiar para 21 turmas de adolescentes, totalizando 542 alunos. Além disso, organizei, com a equipe da Unidade Básica de Saúde e a escola, a entrega de preservativos femininos e masculinos na escola, e, em conjunto com agentes comunitários de saúde, ensinamos a utilização e abrimos a UBS como porta de apoio para esses adolescentes.

Conclusão: A experiência imersiva na Ilha de Santana revelou-se extremamente valiosa para compreender e intervir nas necessidades de saúde de uma comunidade ribeirinha vulnerável. As ações educativas focadas na prevenção de ISTs e no planejamento familiar demonstraram ser eficazes, atingindo diretamente 542 alunos e promovendo a conscientização sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva. A integração entre a escola e a Unidade Básica de Saúde, com a distribuição de preservativos e orientação prática sobre seu uso, fortaleceu a rede de apoio aos adolescentes. Este modelo

de intervenção destaca a importância da educação em saúde adaptada às necessidades locais e sugere que estratégias similares possam ser replicadas em outras comunidades com características e desafios semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104045>

EP-122 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE, O EMPODERAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROTOCOLO SEPSE.

Tatiana Eugenio, Irla Moana Nunes, Vitoria Annoni Lange, Glaucia Dias Arriero, Sandra Regina Carbonni, Martin Marcondes Castiglia, Eduardo Seryulo Medeiros

Hospital Geral de Pedreira, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O enfermeiro é responsável por diversas atividades relacionadas ao cuidado do paciente, suas habilidades técnicas e o conhecimento científico, lhe conferem autonomia para a gestão de diversos protocolos assistenciais, garantindo excelência no manejo da sepse.

Objetivo: Demonstrar o impacto das estratégias educativas adotadas para capacitar a equipe de enfermagem quanto a importância do protocolo sepse.

Método: Descritivo das atividades realizadas, pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) em um Hospital Geral da zona sul de São Paulo, no mês de setembro de 2023, para capacitar e sensibilizar a equipe de enfermagem quanto a importância da abertura do protocolo sepse. As estratégias foram empregadas levando em consideração o conhecimento prévio da equipe sobre o assunto. Inicialmente realizou-se a atualização e divulgação do protocolo institucional; exposição de painel com o pacote sepse. Dentre as práticas adotadas destacam-se: Treinamento in loco para os enfermeiros, com atenção especial aos profissionais do pronto atendimento, capacitando todos os períodos; cine pipoca com projeção de vídeos sobre o tema; elaboração do banner com os 4 pilares da sepse; distribuição de folders, disponibilização nas unidades das fichas, identificação dos locais para armazenamento dos protocolos em andamento, fixação de tag nos monitores para o reconhecimento precoce dos sinais de sepse e a busca ativa dos protocolos finalizados nas unidades pelo SCIH.

Resultados: O enfermeiro tem conhecimento sobre o protocolo sepse e sabe o quanto é importante a sua atuação. Conforme evidenciado pela estratificação dos dados nos três meses que antecederam a ação em relação aos meses que se sucederam. Conformidade 1 hora antes da abordagem média trimestral de 67%, após a abordagem: setembro 80%; outubro 80% e novembro 67%. Conformidade 6 horas antes da abordagem média trimestral de 48%; após a abordagem: setembro 67%; outubro 65%, novembro 50%.

Conclusão: Embora os enfermeiros já estejam empoderados, ainda há a necessidade de melhoria em relação à adesão pela equipe de Enfermagem, demonstrando que é essencial a educação permanente acerca do protocolo e execução de ações periódicas multimodais, visando facilitar que o

enfermeiro correlacione os sinais de sepse e promova a união de todos contra a sepse, garantindo uma assistência segura a todos os pacientes atendidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104046>

EP-123 - DOMINÓ DA HANSENÍASE - O JOGO DA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

Fabiana Vieira Santiago da Silva,
Joselma Siqueira-Yamagu

Hospital A.C Camargo Cancer Center, São Paulo,
SP, Brasil
CUSC, Brasil

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A doença é caracterizada por manchas cutâneas com alteração de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, devido ao acometimento de células de Schwann, que produzem a bainha de mielina dos axônios de neurônios no sistema nervoso periférico. Trata-se de uma doença transmitida pelo contato direto e prolongado, através da inalação de gotículas de pacientes multibacilares. Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023 foram notificados 19.635 casos novos de hanseníase no Brasil, em todas as faixas etárias.

Objetivo: Devido à importância do diagnóstico precoce e início da poliquimioterapia ofertada pelo SUS, o objetivo do trabalho foi desenvolver um jogo de dominó com cartas visando à promoção em saúde da população.

Método: Para tanto, foi realizada uma pesquisa de material científico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hanseníase e prevenção”, “hanseníase e educação em saúde”. Foram selecionados artigos nacionais, publicados entre 2013 e 2023 e quatro manuais do Ministério da Saúde.

Resultados: O dominó da hanseníase é composto por 32 pedras e 12 cartas ilustrativas. O jogo tem regras semelhantes às do dominó convencional, no entanto, as quatro pedras adicionais correspondem aos coringas, os quais, quando o jogador da vez os coloca à mesa, ou então quando não possui uma pedra para a jogada ou mesmo na impossibilidade de comprar peças, o jogador precisa mostrar uma carta, para os demais jogadores, que descrevam todas as principais características da doença, assim como diagnóstico, tratamento e prevenção de incapacidades.

Conclusão: Considera-se que o dominó da hanseníase seja uma maneira lúdica de promoção à saúde, devido à conscientização da população em como identificar dos primeiros sinais e sintomas, e à importância do diagnóstico precoce e tratamento visando à prevenção de incapacidades. Trata-se de uma estratégia que favorecerá a busca ativa de casos e investigação dos contatos, como forma de eliminar fontes de infecção e interromper a cadeia de transmissão da doença. Trata-se de uma doença relacionada a condições

desfavoráveis envolvendo fatores como baixa renda familiar e baixa escolaridade. O diagnóstico precoce e o tratamento são essenciais para a prevenção de incapacidades, responsáveis pelo estigma e discriminação às pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104047>

EP-124 - CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS RELACIONADAS À TUBERCULOSE EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Rosana Maria Barreto Colichi,
Raphael Landmann Villaverde,
Wagner José Sousa Carvalho,
Sebastião Pires Ferreira Filho

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: Dificuldades para a realização do diagnóstico precoce, atraso no início do tratamento e acompanhamento adequado do doente de tuberculose (TB), aliados à falta de conhecimento e capacitação dos profissionais têm sido apontados como principais desafios controle e prevenção da TB1. Assim, qualificar profissionais da saúde ainda no decorrer do ensino de graduação poderá torná-los capazes de lidar com a doença e ingressar no mercado de trabalho com conhecimento suficiente para identificar e implementar estratégias para mitigar a TB no país.

Objetivo: Explorar o conhecimento, atitudes e práticas relacionadas à TB em universitários de cursos da área da saúde de uma instituição pública do interior de São Paulo.

Método: Estudo observacional, transversal, de caráter quantitativo com a aplicação questionário traduzido e adaptado para avaliação do conhecimento, atitude e comportamento preventivo em relação à TB2, com 50 itens. As respostas sobre o conhecimento foram binomiais e as demais foram pontuadas em escala Likert de 6 pontos.

Resultados: Participaram da pesquisa 87 alunos de cursos de medicina (78%) e enfermagem (22%), com idade média de 22 anos, sendo a maioria composta por mulheres (64%) e solteiros (99%). Apenas 9,2% se declararam fumantes e 8,0% tinham familiares com histórico de TB. A pontuação média geral de conhecimentos foi de 10,6 (min. 6; max. 15), sendo ligeiramente superior entre estudantes do curso de enfermagem (11,2). As pontuações médias de atitudes e comportamentos foram de 72 e 61, sem diferenças significativas entre os cursos.

Conclusão: Identificar o conhecimento e as lacunas atitudinais e comportamentais podem fundamentar alterações relevantes no currículo de cursos de saúde, bem como a melhoria dos métodos de ensino.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104048>